

AINDA É POUCO: Bloco vai atuar unido nas negociações com a União Européia, a Alca e nas questões da OMC

Lula: América do Sul prepara-se para crescer

Presidente diz que corte de juros trará crescimento e anuncia área de livre comércio do Mercosul com andinos

Eliane Oliveira

Enviada especial

• ASSUNÇÃO. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a redução da taxa básica de juros de 26,5% para 26% ao ano para dizer ontem a seus colegas dos países do Mercosul, além dos presidentes de Bolívia, Chile e Venezuela, que a retomada do desenvolvimento no Brasil começou e terá repercussão positiva em toda a América do Sul. Para Lula, o crescimento é um caminho sem volta.

— A inflação já não é mais um bicho-papão, porque foi controlada. Os juros começam a cair e agora terá início um processo de investimentos que gera empregos e crescimento. Não tem mais volta, a economia do Brasil vai para frente, graças à confiança que conquistamos — disse o presidente, após a reunião de cúpula do Mercosul, ontem.

Países defendem integração política e agenda social

Lula disse que tem buscado o crescimento econômico do país desde o momento em que tomou posse. Segundo ele, se a reunião de Assunção tivesse acontecido em dezembro de 2002, possivelmente o clima não seria de otimismo, como o verificado no encontro de ontem. Ele lembrou que o Brasil estava sendo considerado pelo mundo econômico como um país sem solução.

— O entendimento político entre os países da América do Sul mostra que todos nós estamos nos preparando para crescer a partir de agora.

Lula assegurou que os países do Mercosul vão inverter o quadro recessivo enfrentado há alguns anos, inclusive o Paraguai e o Uruguai. Do ponto de vista econômico, acrescentou, estão dadas todas as condições para a retomada do crescimento na região.

O presidente disse que será

ECONOMIA - BRASIL

19 JUN 2003

Saiba mais sobre o bloco do Cone Sul

A NEGOCIAÇÃO COM A ALCA

Com o Mercosul reforçado e a Argentina saindo da crise econômica, fica mais fácil fazer pressão para que os Estados Unidos cedam em pontos difíceis nas negociações da Alca, dizem os analistas. A proposta americana aumentou o número de produtos considerados sensíveis, sujeitos a restrições, que agora chegam a quase 500. Na lista, estão os produtos que mais interessam ao Brasil, como calçados, suco de laranja, açúcar, carnes, aço e fumo.

PRODUTOS

Os setores mais sensíveis no comércio bilateral Brasil-Argentina são calçados e açúcar. Os calçadistas argentinos reclamam da invasão de produtos brasileiros (o Brasil é o quarto maior produtor de calçados do mundo) no mercado local. E o açúcar brasileiro é sobretaxado na Argentina, o que atrapalha a exportação do produto para outros mercados, já que fica difícil negociar acordos comerciais com outros países sem levar em conta as restrições do Mercosul.

EMPRESÁRIOS

O discurso afinado dos governos do Brasil e da Argentina contrasta com as restrições por parte do empresariado dos dois principais países do bloco, sobretudo os argentinos. No setor industrial, a entrada de produtos brasileiros no mercado argentino é vista com ressalvas pelos concorrentes locais.

A BALANÇA COMERCIAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Saldo comercial do Brasil (diferença entre exportações para o mercado argentino e importações de produtos do país vizinho), em milhões de dólares



PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DA ARGENTINA

Trigo	21,80%
Automóveis com motor de explosão entre 1.500 e 3.000 cm ³ (até 6 passageiros)	4,76%
Óleos brutos de petróleo	4,54%

FONTE: Secretaria de Comércio Exterior e analistas

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA

Automóveis com motor de explosão entre 1.500 e 3.000 cm ³ (até 6 passageiros)	3,21%
Ácido fosfometilimodiacético e ácido trimetilfosfônico	2,84%
Minérios de ferro (aglomerados e seus concentrados)	2,63%

criada, até o fim de 2003, uma zona de livre comércio entre os países da Comunidade Andina (Peru, Bolívia, Equador, Venezuela e Colômbia) e do Mercosul. As negociações já estão avançadas, especialmente com o Peru e a Venezuela.

— O Mercosul precisa ter a dimensão de toda a América do Sul — enfatizou.

Lula propôs, também, a criação de um Parlamento do Mercosul, eleito por voto direto, e voltou a defender a aplicação de um viés político para que o bloco não se paute apenas pe-

lo comércio ou por problemas de ordem econômica.

— Faltou ao Mercosul uma dimensão política, como se bastasse apenas fórmulas econômicas — disse ele.

A politização do Mercosul, assim como a necessidade de se dar um foco maior à parte social, foi ratificada por praticamente todos os chefes de Estado presentes no encontro. Para o presidente do Paraguai, Luiz González Macchi, o bloco precisa desenvolver uma agenda social.

— Não podemos esperar pe-

los ventos da bonança.

Seu sucessor Nicanor Duarte, que tomará posse em agosto, acrescentou:

— O Mercosul político significa defendermos estratégias para que o bloco não se resuma ao comércio.

Néstor Kirchner, da Argentina, disse que a integração não pode acontecer sem uma base política. Já o presidente do Chile, Ricardo Lagos, lembrou que, embora seu país tenha firmado um acordo comercial com os EUA, os chilenos têm mais afinidades em

termos de política externa com o Mercosul.

Ao encerrar seu discurso, Lula alertou que, se não houver integração física na região, os documentos firmados no Mercosul não passarão de papéis. Para evitar que isto aconteça, disse, é preciso trabalhar para tornar o bloco unido.

— Vamos trabalhar para que, no final de nossos mandatos, tenhamos um Mercosul com igualdade de condições. Estamos empenhados no esforço imprescindível de construir em toda a América do Sul

uma infra-estrutura capaz de dar carne e osso à nossa integração — disse.

Na reunião de ontem, o bloco decidiu que atuará unido nas negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), com a União Européia e na Organização Mundial do Comércio (OMC). Lula destacou que, a partir de agora, todos vão trabalhar pelo que chamou de “Objetivo 2006”, que é a formulação de uma agenda a ser desenvolvida em quatro anos para ser criado, finalmente, o mercado comum.



'O Mercosul precisa ter a dimensão de toda a América do Sul. O entendimento político entre os países sul-americanos mostra que nós estamos nos preparando para crescer agora'

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA